



XXVII ENFERMAIO

Enfermagem e Bem viver: os caminhos para a saúde da população em territórios fragmentados

Realização:



Apoio:



MINICURSO DE LIBRAS NA CONTRIBUIÇÃO DE UMA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM QUALIFICADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Polyane Correia Lima¹

Clara Monte Lopes Aguiar Rocha²

Giselle Vitória Brito Chaves³

Patrick Kelton Sousa Silva⁴

Victoria Maria Silva Leitão⁵

Antonio Germane Alves Pinto⁶

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 2: EXPERIÊNCIAS EXITOSAS NO CUIDADO À POPULAÇÃO EM TERRITÓRIOS FRAGMENTADOS.

RESUMO

Introdução: A qualidade assistencial de enfermagem na promoção de saúde para pessoas surdas é estratégica desde o momento de marcar a consulta até a consulta e acompanhamento das queixas clínicas. **Objetivo:** Relatar a contribuição da realização de um minicurso de libras para a promoção de uma assistência de enfermagem qualificada. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, do tipo descritivo, realizado a partir da elaboração, organização e concretização de evento intitulado “Minicurso de Libras Aplicada à Saúde”. **Resultados e discussões:** Os participantes do minicurso foram expostos a uma variedade de sinais relacionados a profissões, unidade de saúde, anatomia humana e matérias utilizados na assistência possibilitando o desenvolvimento de habilidades básicas de comunicação. Torna-se relevante a comunicação eficaz para a adesão terapêutica desta população. Através do uso de Libras, os enfermeiros podem fornecer instruções aplicáveis e compreensíveis sobre o tratamento, o que contribui para uma maior qualidade assistencial. **Conclusão:** Com o alcance dos objetivos de aprendizagem do minicurso, os participantes desenvolveram competências, habilidade e conhecimento sobre a língua brasileira de sinais. Em avaliação, as atividades aplicadas potencializaram a promoção de uma assistência de enfermagem qualificada e inclusiva.

Palavras-chave: Enfermagem; Libras; Acessibilidade.

1. Graduanda em Enfermagem - Universidade Estadual do Ceará
 2. Graduanda em Enfermagem - Centro Universitário Christus
 3. Graduanda em Enfermagem - Centro Universitário Fametro
 4. Graduando em Enfermagem - Universidade Federal do Ceará
 5. Graduanda em Enfermagem - Universidade Estadual do Ceará
 6. Doutor em Saúde Coletiva - Universidade Estadual do Ceará
- E-mail do autor: polyane.correia@aluno.uece.br

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) delimita a deficiência geral como a perda ou a anormalidade de uma estrutura ou função mental, fisiológica ou anatômica. Destaca-se entre elas, a deficiência auditiva, pelo impacto que essa patologia fomenta na vida social das pessoas causando preconceito e um processo de exclusão. Segundo a OMS, a diminuição auditiva é classificada de acordo com o limite de audição verificado em decibéis (dBNA). Entretanto, pode ser: leve (26 - 40 dBNA), moderada (41 - 60 dBNA), severa (61 - 80 dBNA) ou profunda (> 80 dBNA) sendo classificada de três formas: bilateral, parcial ou total (OMS, 1997; França et al., 2016).

A língua brasileira de sinais (LIBRAS) se encontra na Lei Federal nº 10.436/2002, regulamentada 5.626, de 22 de dezembro de 2005 (BRASIL,2005). O Sistema Único de Saúde por ter como base seus princípios deve estar habilitado para promover a saúde integral da comunidade com deficiência, assim como, oferecer para pessoas que não necessitem de acessibilidade. Entende-se que há uma deficiência na qualidade da promoção de saúde para pessoas surdas desde o momento de marcar a consulta até o momento em que ocorre a consulta/tratamento de suas queixas clínicas. Pois, mesmo a língua brasileira de sinais, sendo considerada a segunda língua oficial do Brasil, um número relevante de profissionais de saúde não estão aptos para receber o público que necessita dessa forma de comunicação por falta de domínio da língua, dificultando assim o cuidado, pois, se faz necessário para uma assistência de qualidade do público supracitado (Gomes et al.,2017).

Diante do exposto, se faz necessário para área da saúde a busca e aperfeiçoamento de aprendizagem da língua brasileira de sinais, para que seja reduzida a diferença social dessa comunidade já tão lesada e garantir seu acesso à saúde de forma integral, humana e democrática

Por fim, objetiva-se por meio deste trabalho relatar a contribuição da realização de um minicurso de libras para a promoção de uma assistência de enfermagem qualificada.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência, do tipo descritivo, realizado a partir da elaboração, organização e concretização de evento intitulado “Minicurso de Libras Aplicada à Saúde”. De acordo com os autores Mussi, Flores, Almeida (2021, p. 63) o relato de

experiência é considerado como uma expressão escrita de vivências capaz de contribuir na produção de conhecimento das mais variadas temáticas.

Tal experiência ocorreu no município de Fortaleza- CE, em março de 2024, a partir da mediação da Associação Brasileira de Enfermagem - Seção Ceará (ABEn-CE), juntamente com o Comitê Estudantil da ABEn-CE (COEST-CE) .

Este encontro foi voltado para discentes de enfermagem do Ceará de todos os semestres que tivessem interesse na temática, com o intuito de conscientizá-los acerca da importância e da necessidade de acessibilidade na saúde, bem como ensiná-los sinais específicos de Libras voltados para área da saúde. A inscrição teve valores simbólicos a fim de arcar com “*coffee break*” para os participantes. O evento aconteceu na unidade da ABEn-ce, que fica localizada à Rua Paula Rodrigues, 55 - bairro de Fátima, com duração de 4 horas.

Coube ao COEST-CE contatar a palestrante para ministrar o minicurso; elaborar formulário de inscrição para o evento, bem como analisar os dados dos participantes (declaração de estudante e comprovante de pagamento); organizar o local do evento para receber os participantes e a palestrante; preparar o “*coffee break*”; recepcionar e realizar a frequência dos participantes; disponibilizar o material didático apresentado; e disponibilizar os certificados do participantes.

Por se tratar de um relato de experiência e envolver apenas dados que não identificam os participantes do evento, este estudo se enquadra nos aspectos éticos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ideia de ofertar um minicurso de Libras voltado a assistência em saúde para profissionais enfermeiros e acadêmicos de ensino técnico e superior surgiu com o objetivo de proporcionar o contato com a Língua Brasileira de Sinais e instigar a busca por formações a respeito do tema, pois é direito da pessoa surda, de acordo com o Decreto Lei nº 5.626, ser atendida em sua língua, seja pelo profissional da saúde ou através de um intérprete.

Essa população específica se torna, de certa forma, invisível, situação essa que não é dada a devida atenção e importância por não ser reconhecida como tal, devido ao pouco contato que alguns profissionais têm com esse público. Da mesma forma, como o estudante de enfermagem é capacitado na universidade para desempenhar a assistência embasada na literatura e necessita constantemente buscar atualizar-se para aprimorar a sua técnica, é o

cuidado a pessoa surda, ela não pode ser negligenciada e sair de um atendimento sem compreender as orientações que foram passadas, porque a comunicação não foi efetiva.

A apresentação do minicurso se deu em dois momentos. No primeiro momento, reuniram-se todos os participantes do minicurso em uma roda, a fim proporcionar aproximação e interação entre eles e a ministrante, logo facilitando a troca de conhecimento. Por conseguinte, a professora ministrante realizou a explanação teoria sobre a Libras, abordando o contexto histórico e representações básicas como os números. No segundo momento, por meio do uso de uma metodologia de ensino-aprendizagem ativa, todos os sinais que eram apresentados aos participantes era sugerido para que eles reproduzirem os sinais, a fim de proporcionar uma fixação do conhecimento recém apresentado.

Nesse contexto, a compreensão e a prática de Libras puderam desempenhar um papel crucial. Assim como ressaltado pelo filósofo e professor Paulo Freire, a teoria e a prática devem estar intimamente ligadas. Enquanto o conhecimento teórico de Libras pode ser comparado à teoria, a prática dos sinais corresponderia à ação direta e transformadora da realidade, possibilitando uma comunicação mais eficaz e empática com os pacientes surdos. Ao unir o conhecimento teórico com a aplicação prática dos sinais, os profissionais de saúde podem aprimorar significativamente a qualidade da assistência prestada aos deficientes auditivos.

Dentro do que foi proposto com a realização do “Minicurso de Libras Aplicada à Saúde” os resultados obtidos e suas implicações para a prática de enfermagem foram as seguintes:

Promoção de Empatia e Sensibilidade: no início do curso foi apresentado para os participantes um vídeo disponível na plataforma digital YouTube, intitulado como “a surda no hospital”, a partir desse recurso visual os ouvintes puderam observar como as questões culturais e emocionais ainda são travadas pelos pacientes surdos, resultando em uma maior empatia e compreensão das necessidades específicas desses pacientes, surgindo a necessidade de promover uma assistência mais humanizada e centrada.

Aprimoramento da habilidade de comunicação: Os participantes foram expostos a uma variedade de sinais relacionados a profissões, unidade de saúde, anatomia humana e matérias utilizados na assistência possibilitando o desenvolvimento de habilidades básicas de comunicação. Isso contribuiu para que, a partir deste encontro, os partícipes possam

minimamente estabelecer um diálogo com uma pessoa surda, superando as barreiras impostas pela língua que frequentemente surgem ao interagir com esse público, resultando em uma assistência mais segura e de melhor qualidade.

Assim, a comunicação dos sinais e sintomas, bem como dos hábitos de vida, pelo paciente ao profissional de saúde é crucial para a construção do diagnóstico, tratamento e prevenção. No caso do deficiente auditivo, essa comunicação pode ser prejudicada quando o profissional não possui conhecimento da língua de sinais, resultando em impactos negativos no vínculo e na assistência oferecida. (SILVA e PACHÚ, 2016).

Captação dos pacientes e uma melhor adesão no processo saúde doença: a comunicação eficaz desempenha um papel crucial na adesão ao tratamento por parte dos pacientes. Através do uso de Libras, os enfermeiros podem fornecer instruções claras e compreensíveis sobre o tratamento, o que contribui para uma maior qualidade na assistência.

A falta de eficácia na comunicação entre os deficientes auditivos e os profissionais da área de saúde pode afetar negativamente o relacionamento com esses pacientes. Esse reconhecimento da inadequação na comunicação durante o atendimento leva os profissionais a refletirem sobre tais questões e a se empenharem em melhorar. (DANTAS et al., 2014)

Apesar dos proveitos observados, o minicurso também revelou desafios, como a necessidade de mais tempo e recursos para aprofundar o conhecimento em Libras e a adaptação de materiais de enfermagem para proporcionar maior liberdade aos profissionais de saúde e acessibilidade aos pacientes surdos. No entanto, essas contrariedades representam oportunidades para futuras iniciativas de capacitação e desenvolvimento profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

Desse modo, a realização do minicurso de libras foi de grande importância ao viabilizar aos profissionais de enfermagem e acadêmicos o acesso ao conhecimento da segunda língua oficial no país e ao torná-los aptos para ofertar uma assistência inclusiva e qualificada, a fim de promover a saúde integral da comunidade com deficiência auditiva e proporcionar acessibilidade ao serviço de saúde.

Nessa perspectiva, o minicurso de Libras emergiu como uma ferramenta valiosa na promoção de uma assistência de enfermagem qualificada e inclusiva. Ao capacitar os

enfermeiros e estudantes de enfermagem com habilidades linguísticas e sensibilidade, o minicurso contribuiu significativamente para a melhoria da comunicação, empatia e qualidade do cuidado oferecido aos pacientes surdos, destacando a importância de abordagens inclusivas na prática de enfermagem.

No que tange aos objetivos do minicurso, esses foram alcançados de acordo com os resultados obtidos, visto que dentre os participantes presentes foi desenvolvida a habilidade e o conhecimento da língua brasileira de sinais, por meio de uma metodologia interativa e lúdica, e assim tornando um grupo de profissionais que buscará prestar um atendimento integral e empático diante das necessidades do público-alvo.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Targélia de Souza. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. In: SOUZA, Ana Inês (Org.). Paulo Freire: vida e obra. São Paulo: Expressão Popular, 2001, p. 217-265.

BRASIL. Constituição (2002). Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe Sobre **A Língua Brasileira de Sinais - Libras e Dá Outras Providências**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 10 abr. 2024.

BRASIL. Decreto-Lei nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, dispondo sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras**, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em 10 de Abr. de 2024.

FRANÇA, E. G.; PONTES, M. A.; COSTA, G. M. C.; FRANÇA, I. S. X. Dificuldades de profissionais na atenção à saúde da pessoa com surdez severa. **Ciencia y enfermería**, 22(3), 107-116, 2016. <https://dx.doi.org/10.4067/S0717-95532016000300107>

GOMES, L. F. et al (2017). Conhecimento de Libras pelos médicos do Distrito Federal e atendimento ao paciente surdo. **Revista brasileira de educação médica**, 41(4), 551-556. <https://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v41n3rb20160076>

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B.. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

Organização Mundial de Saúde (1997). **Classificación internacional de las deficiências, actividades e participación: um manual de las dimensiones de la inhabilitación e su funcionamiento**. Genebra: Organização Mundial de Saúde; 1997.

SILVA, L. K. M. A importância da libras na formação dos profissionais de saúde. **Anais II CINTEDI**. Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/22560>. Acesso em: 10 abr. 2024.